



Nem índios, nem europeus

Comunidade internacional tenta discernir e definir identidade da arte argentina, homenageada da feira ARCOmadrid 2017

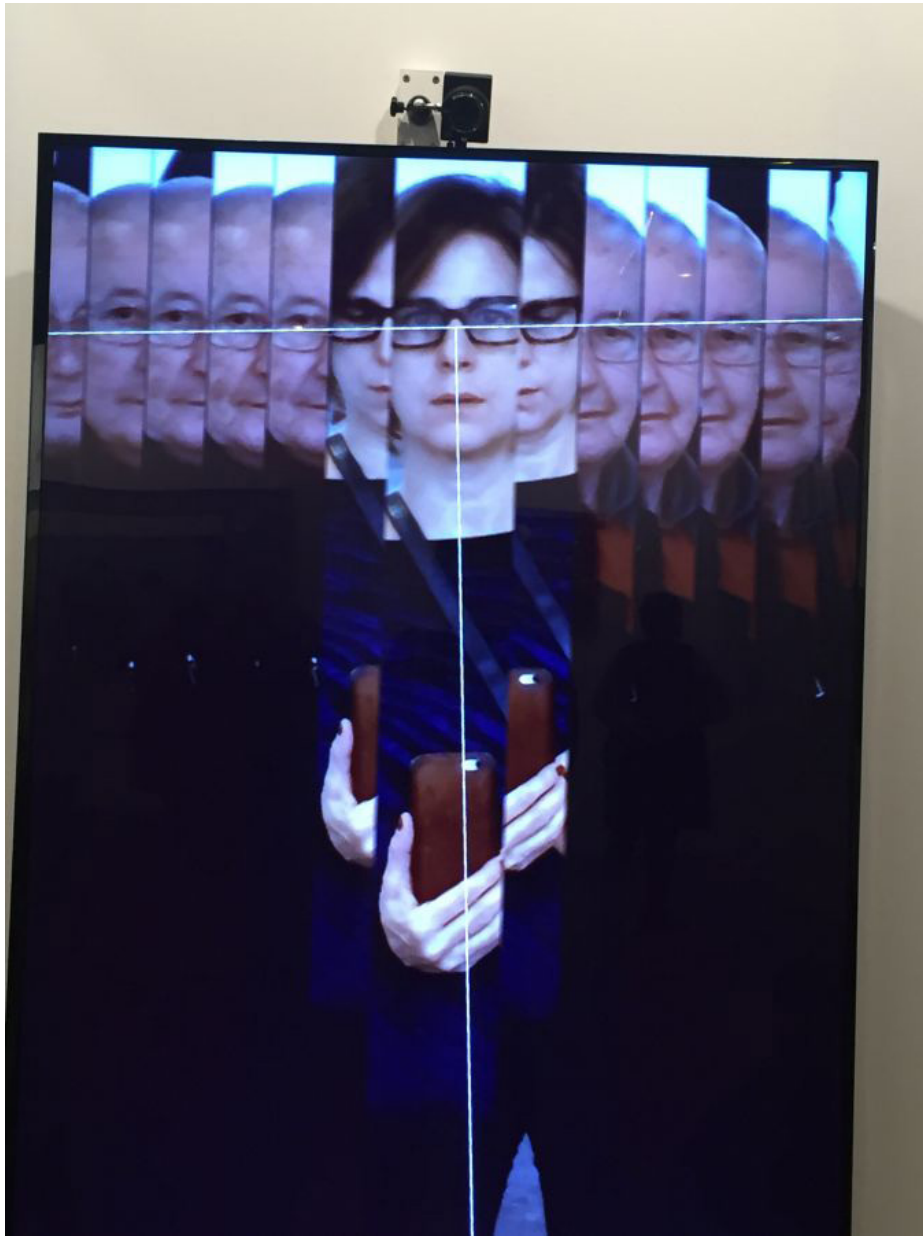
Paula Alzugaray
25/02/2017

A Plataforma argentina na feira de arte contemporânea ARCOmadrid, que acontece de 22 a 26 de fevereiro, na capital espanhola, foi parte de uma estratégia de reativação das relações comerciais entre os dois países, depois de um longo período de deterioração. À visita do presidente argentino Mauricio Macri e sua participação no fórum Investir na Argentina, com ministros e empresários espanhóis, somou-se o destaque do país latino-americano no mundo da arte, ao ganhar homenagem na 36ª edição da tradicional feira espanhola.

O sistema de país homenageado, adotado hoje por poucas grandes feiras internacionais, é usado pela ARCO com muita eficiência para ambas as partes. De um lado, atrai novas galerias participantes – agregou dez novas adeptas às duas argentinas veteranas que já participavam do evento. De outro, revela à comunidade internacional as peculiaridades de cenas artísticas e mercados emergentes.

O panorama da arte argentina em Madri trouxe à tona 12 galerias de Buenos Aires – concentração que chamou a atenção dos jornalistas europeus presentes. Enquanto a imprensa internacional buscava pistas para compor uma identidade nítida para a região, a artista Leticia Obeid declarava, em vídeo exibido na galeria La Isla Flotante: “Não somos índios nem europeus, senão uma mistura entre os autênticos proprietários da terra e seus usurpadores”.

Outro destaque foi a galeria suíça Peter Kilchmann, que colocou em diálogo Jorge Macchi – talvez o mais internacionalmente consagrado dos artistas argentinos contemporâneos, e certamente um dos melhores –, e a mexicana Teresa Margolles. O também mexicano Rafael Lozano-Hemmer, representado pela madrilenha Max Estrella, dava assas às selfies com o Bilateral Time Slicer, um espelho que multiplica o reflexo em várias lâminas.



Bilateral Time Slicer by Rafael Lozano-Hemmer